Data: 28 de novembro de 2019.

Prezados Editores e Revisores da REVISBRATO,

Em resposta ao parecer emitido ao artigo intitulado "Desempenho de crianças com e sem deficiência em testes de conceitos tradicionais e no formato de histórias infantis", vimos respeitosamente enviar algumas considerações.

Inicialmente, gostaríamos de informar que todas as solicitações de ajustes feitas pelo Editor foram acatadas (conforme mensagem eletrônica recebida em 18 de novembro de 2019) e foram marcadas na cor amarela. Ademais, gostaríamos de esclarecer que havia uma informação equivocada quanto à idade das crianças participantes da etapa de seleção dos conceitos, já que estas se encontravam na faixa etária de três anos a cinco anos e 11 meses; assim, a informação correta foi inserida no texto.

Gostaríamos também de salientar que a pesquisa não tinha como objetivo a padronização/normatização dos instrumentos, nem a sua disponibilização para uso clínico no Brasil. Além disso, os instrumentos norte-americanos não foram utilizados na íntegra nesta pesquisa, com exceção da etapa de seleção dos conceitos, citada acima, na qual o Boehm 3 – Pré-escolar traduzido pelos pesquisadores mostrou-se fácil para o grupo de crianças com idades entre cinco anos e cinco anos e 11 meses, indicando não haver dificuldades quanto às questões traduzidas.

Com os resultados encontrados nesta pesquisa, sugere-se qual dos instrumentos norte-americanos apresenta um formato mais adequado para as crianças brasileiras com e sem deficiência, mas tais instrumentos não são considerados adaptados ao contexto brasileiro. Do mesmo modo, os testes em formato de histórias infantis não são apresentados em sua versão final, nem disponibilizados para uso em outros contextos.

Por estes motivos, justifica-se, nesta pesquisa, o uso de instrumentos ainda não adaptados culturalmente, por se tratar de uma pesquisa exploratória, em que foram comparados diferentes formatos de avaliação conceitual, colaborando para as reflexões sobre o tema, para o desenvolvimento de novos instrumentos ou para as decisões quanto à tradução e validação de instrumentos estrangeiros. Certamente, a adaptação transcultural e a determinação de propriedades psicométricas serão imprescindíveis caso ocorra futuramente a disponibilização dos instrumentos para o uso por profissionais e educadores, a fim de avaliar o desenvolvimento de conceitos básicos por crianças brasileiras. Tais considerações foram acrescentadas, de forma sucinta, no corpo do artigo, tendo em vista os limites de espaço.

Após a realização dos ajustes solicitados pelo Editor, na mensagem eletrônica supracitada, ao entrarmos no sistema da REVISBRATO para a submissão do texto revisado, encontramos um arquivo enviado pelo Avaliador C. Assim, buscamos também seguir os ajustes solicitados pelo referido avaliador. Segundo as normas constantes na página da Revista, os títulos em inglês e espanhol devem ser apresentados na folha de rosto; contudo, por ter sido solicitado, foram incluídos também no corpo do artigo. O objetivo do estudo já estava presente ao final da introdução, juntamente com as hipóteses, tendo sido grifado na cor verde.

No que tange ao termo “desenvolvimento típico”, este vem sendo empregado por autores de diversas áreas (exemplos nas notas de rodapé[[1]](#footnote-1)), numa tentativa de se evitar o uso tradicional do termo “desenvolvimento normal”, o qual traz uma implicação de se considerar que o desenvolvimento da criança com deficiência é anormal. O perfil das crianças com desenvolvimento típico é apresentado nos critérios de inclusão da pesquisa. Porém, caso a REVISBRATO prefira o uso do termo “crianças sem deficiência”, poderemos fazer os devidos ajustes.

Sobre a diferença no número de sujeitos componentes dos dois grupos, salientamos que os resultados sofreram análise estatística inferencial (por profissional da área de estatística), bem como os dados foram comparados a partir de médias e porcentagens de acertos por todas as crianças e em cada grupo isoladamente (não foi considerado o número absoluto de acertos), de modo que tal diferença não impactou nos achados da pesquisa.

No que se refere às solicitações de complementação das conclusões, preferimos manter as conclusões de maneira sucinta, respondendo mais diretamente aos objetivos e hipóteses da pesquisa, de modo a evitarmos a repetição de outras informações já apresentadas na discussão. Mas caso a REVISBRATO considere que as conclusões devem extrapolar os objetivos e hipóteses da pesquisa, poderemos efetuar as alterações.

Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos,

Os autores.

1. Hage, SRV, Pereira, MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. Rev CEFAC, São Paulo, v.8, n.4, 419-28, out-dez, 2006.

   Domeniconi, C et al. Controle Restrito de Estímulos em Participantes com Síndrome de Down e Crianças com Desenvolvimento Típico. Interação em Psicologia, 13(1), p. 91-101 91, 2009.

   Yano, AMM et al. As práticas de educação em famílias de crianças com paralisia cerebral diplégica espástica e com desenvolvimento típico pertencentes a camadas populares da cidade de salvador – a perspectiva do pai. Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.8, n.2, p.109-116, maio/ago. 2006.

   Minetto, MFJ. Práticas educativas parentais, crenças parentais, estresse parental e funcionamento familiar de pais de crianças com desenvolvimento típico e atípico. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. [↑](#footnote-ref-1)